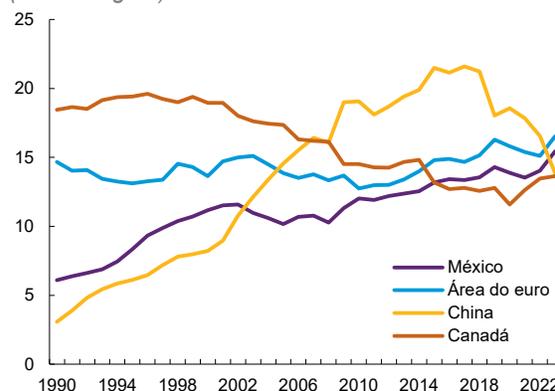


Anexo online 2. Realocação das cadeias globais de valor: O papel do México¹

Desde a adoção do NAFTA em 1992, o México tem sido beneficiado pelo acesso favorável aos mercados dos EUA, o que lhe permitiu aumentar de forma constante a participação nas importações dos EUA (Figura 2.1 do Anexo online). Considerando a competitividade de custos relativa, a produtividade e as redes de logística estabelecidas do México, isso continuou mesmo diante da intensificação da fragmentação geoeconômica.

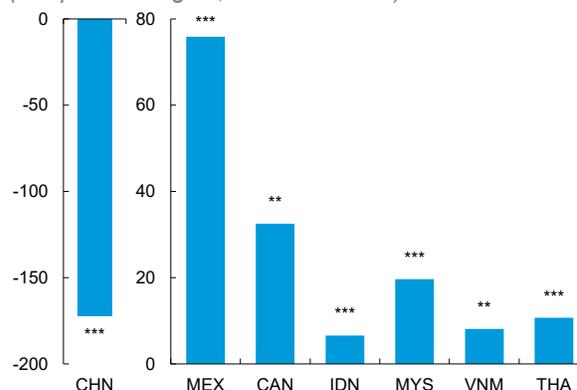
A aplicação de tarifas pelos EUA sobre produtos chineses em 2018–19, as consequências da pandemia e a invasão da Ucrânia pela Rússia, assim como os crescentes custos do trabalho na China e a elevação dos custos do transporte marítimo transpacífico, contribuíram para uma importante realocação das cadeias de suprimentos em todo o mundo. Embora as importações da China para os EUA tenham diminuído substancialmente desde 2018, a participação nas importações pelos EUA com origem no México e em outros parceiros comerciais, incluídos países do Sudeste Asiático, aumentou no mesmo período. Uma análise de diferença em diferença (Arizala, Mineyama e Tuesta, no prelo) usando dados do comércio no nível de produtos de seis dígitos (com base em Wang e Hannan, 2023) mostra que o México e outros parceiros dos EUA aumentaram suas exportações para os EUA em maior proporção nos setores afetados pelas tarifas de 2018–19 sobre os produtos chineses (Figura 2.2 do Anexo Online). No caso do México, o impacto estimado (cerca de US\$ 75 bilhões) é responsável por cerca de 45% do aumento total das exportações do México para os EUA em 2017–23. As importações mexicanas de bens intermediários que são insumos para os produtos afetados pelas tarifas de 2018–19 também aumentaram, embora em quantidades menores, tendo como origem diversas outras economias de mercados emergentes, incluída a Ásia (Figura 2.3 do Anexo online). Isso sugere que as empresas mexicanas cada vez mais fazem parte das cadeias globais de valor conectadas aos Estados Unidos. No mesmo período, as importações mexicanas de bens intermediários da China aumentaram apenas uma fração do aumento das exportações mexicanas para os Estados Unidos, o que sugere que os produtos finais exportados do México para os Estados Unidos contêm um valor agregado considerável (Figura 2.4 do Anexo online). Cabe ressaltar que as importações

Figura 2.1 do Anexo online. Participação nas importações dos EUA
(Porcentagem)



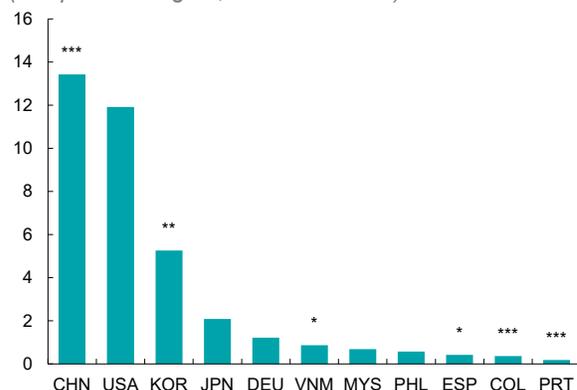
Fontes: Haver Analytics; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Figura 2.2 do Anexo online. Impacto estimado da tarifação dos EUA sobre as importações dos EUA, 2017–23
(Por país de origem; bilhões de US\$)



Fonte: Cálculos do corpo técnico do FMI.
Nota: *** p < 0,01, ** p < 0,05, * p < 0,1.

Figura 2.3 do Anexo online. Impacto estimado da tarifação dos EUA sobre as importações do México, 2017–23
(Por país de origem; bilhões de US\$)



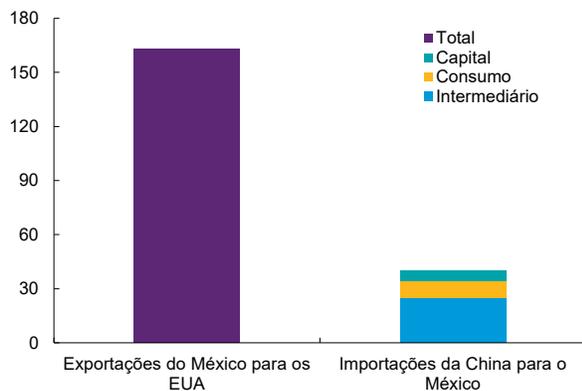
Fonte: Cálculos do corpo técnico do FMI.
Nota: *** p < 0,01, ** p < 0,05, * p < 0,1.

¹ Elaborado por Francisco Arizala, Tomohide Mineyama e Hugo Tuesta.

mexicanas de bens finais (consumo e capital) da China como parcela do total das importações aumentaram, um reflexo da mudança dos padrões da demanda interna do México (por exemplo, por automóveis e smartphones) e a elevação do investimento em máquinas para ampliar a capacidade produtiva.

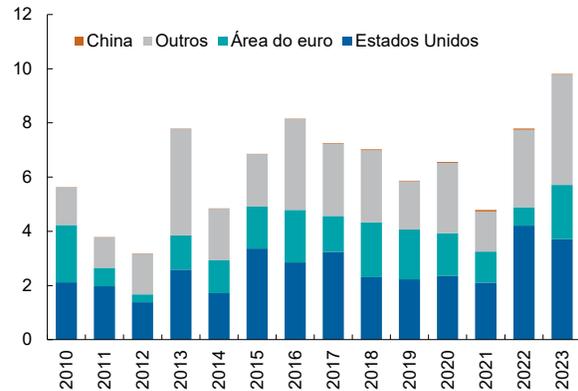
A maior penetração das exportações do México no mercado dos EUA veio acompanhada por um aumento da participação do México no total de IED para economias de mercados emergentes, que se concentrou em sua maior parte no norte e no setor industrial (automotivo e eletrônico), sugerindo um interesse maior das empresas em investir no México para abastecer o mercado dos EUA (Figura 2.5 do Anexo online). A análise empírica também mostra que o IED no México cresceu nos setores expostos às mudanças tarifárias. Embora o México esteja atraindo cada vez mais o interesse de investidores de todo o mundo, como demonstrado pelos anúncios de volumes elevados de IED, continuou a predominar o IED dos EUA (cerca de 40%) e de outras economias avançadas (cerca de 40%).

Figura 2.4 do Anexo online. Variação dos fluxos comerciais, 2017–23
(Em bilhões de US\$)



Fontes: INEGI; Nações Unidas, base de dados COMTRADE; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Figura 2.5 do Anexo online. México: Participação do IED em mercados emergentes por país de origem
(Porcentagem)



Fontes: Haver Analytics; FMI, CDIS; e cálculos do corpo técnico do FMI.
Nota: Mercados emergentes abrange África do Sul, Brasil, Chile, China, Colômbia, Filipinas, Índia, Indonésia, México, Peru, Polônia, Romênia, Rússia, Tailândia, Turquia e Vietnã.

De modo geral, essas constatações sugerem que uma série de fatores, como a competitividade de custos, a proximidade, a integração ao mercado norte-americano e diversas medidas comerciais, permitiu que o México aprofundasse sua participação nas cadeias globais de valor, sobretudo de mercadorias destinadas aos Estados Unidos. Como parte dessa função ampliada nas cadeias de suprimentos, o México também aumentou suas importações de uma série de insumos de uma ampla gama de países. O IED no México tem sido fundamental para apoiar essa participação crescente do país nas importações americanas, com grande parte desse IED vindo dos próprios Estados Unidos.

Referências

Arizala, Francisco, Tomohide Mineyama, and Hugo Tuesta. Forthcoming. “Relocation of Global Value Chains: The Role of Mexico.” IMF Working Paper, International Monetary Fund, Washington, DC.

Wang, Mengqi and Swarnali Hannan. 2023. “Trade Diversion Effects from Global Tensions—Higher Than We Think.” IMF Working Paper 2023/234, International Monetary Fund, Washington, DC.